

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

ACTA N.º 3

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 25-06-2011

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, sob a presidência de Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, coadjuvado por António Santos Simões. 1.º Secretário e por Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra, em substituição da 2ª Secretária, e ainda com as seguintes presenças: -----

Sandra Margarida Ralha da Silva, Paulo Alexandre de Lemos Coelho, António Almeida Fonseca, Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis, Pedro Tiago Figueiredo Alpoim, Liliana Sandra Fernandes Silva, José Manuel de Oliveira Morgado, Fernando Miguel Victor Rosas, Dinora Maria Laranjeira da Silva Guerra, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, David Gonçalves de Almeida, António Simões da Costa, Gilberto Albino da Costa Simões, João Filipe Martins Azadinho Cordeiro, Pedro João Soares Assunção, Vasco Manuel Fernandes Viseu, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, Paulo Roberto Coimbra Serra, Gilberto dos Santos Morgado Duarte.-----

Estiveram ainda presentes, para além do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente e ainda os Senhores Vereadores (as): Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva e Ricardo João Estevens Ferreira Simões. -----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram quinze horas. -----

De seguida o Senhor Presidente deu conhecimento que a Mesa considerou justificadas as faltas à presente reunião das Senhoras: Cristina Maria Nogueira Roma e Anabela Bragança Rodrigues Martins, pelos motivos expostos.

Verificaram-se as faltas dos Senhores (as): Ilda Maria de Jesus Simões, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, António Gabriel Martins Sousa e Paulo Jorge Duarte Dias.

-- Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

I

Período de Intervenção do Público

II

Período de Antes da Ordem do Dia

2.1 - *Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos.*-----

2.2 - *Apreciação e votação da acta n.º 2/2011.*-----

2.3 - *Outros pontos eventuais previstos no Regimento.*-----

III

Período da Ordem do Dia

3.1 - *Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro.*-----

3.2 - *Discussão e Votação da Proposta de "Contratação de Financiamento no âmbito de Empréstimo Quadro contratado entre a República Portuguesa e o Banco Europeu de Investimento (BEI)".*-----

3.3 - *Discussão e Votação da Proposta de Abertura de Procedimento para a Aquisição de Gasóleo Rodoviário.*-----

3.4 - *Apreciação do Relatório de Gestão de 2010 da Penaparque 2 - Gestão e Promoção de Equipamentos Municipais de Penacova, E.E.M.*-----

I
PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-- O Senhor Presidente da Assembleia deu as boas vindas ao público presente, dando-lhe a palavra: -----

-- **Senhor Luís Gonçalves**-----

-- Apresentou um abaixo-assinado de pais e encarregados de educação dos alunos de Aveleira, S. Mamede e Paradela, que se segue:-----

-- “Na qualidade de pais e encarregados de educação dos alunos de Aveleira, Rôxo, S. Mamede e Paradela, fazemos saber o quanto nos preocupa a eventual decisão do Executivo em cancelar a comparticipação dos passes aos alunos que estudem fora do Agrupamento de Penacova. Ao que nos é dado saber, tratar-se-á duma medida que pretende colmatar a diminuição de alunos na Escola de Penacova, opção essa que nos iria acarretar enormes dificuldades numa altura tão crítica da nossa sociedade. Basta fazer contas: quem tem dois filhos passaria a pagar 87,80€/mês, o que se tornaria incomportável. Apelamos, pois, a que esta medida seja reavaliada, pelo que passamos a expor:-----

1. Dada a nossa proximidade a Coimbra, é aí que cerca de 90% das pessoas têm o seu emprego, permanece durante todo dia, e que pretende estar o mais próximo possível dos seus filhos;-----
2. Entendemos que é da maior importância o nosso acompanhamento e participação no processo educativo dos nossos filhos, sendo bem diferente estar a 1Km da escola ou estar a 25;-----
3. Estamos certos de que não será o facto de cortar esse apoio que resolverá o problema da falta de alunos na escola de Penacova. Os nossos filhos precisam do nosso acompanhamento, e nós precisamos de proximidade para poder corresponder;-----

4. Reclamamos para nós, pais destas localidades em concreto, o direito de sermos olhados como educadores empenhados, participativos e colaboradores, tendo como exemplo a construção duma cantina, ajardinamentos exteriores, arranjos interiores, negociação de horários com a TRNSDEV, etc., sendo este cariz de proximidade que pretendemos.-----
5. Lembramos que não estamos a pedir qualquer esforço suplementar ao Município. Estamos a falar de um direito adquirido, e até bem menos oneroso que a solução apresentada.-----
6. Há ainda um outro problema, que não estará ser equacionado. Sabendo que a TRNASDEV nos tem surpreendido com a eliminação de carreiras em determinados horários por falta de passageiros, como iremos nós justificar a manutenção das actuais? Não estaremos nós a contribuir para a perda da qualidade de vida nas nossas comunidades?-----

-- Apelamos, pois, a que as medidas a tomar venham ao encontro das necessidades das populações, acima de quaisquer estratégias territoriais.-----

-- Como sempre, estaremos disponíveis a colaborar, tanto com a Câmara Municipal, como com o Agrupamento de Escolas de Penacova, na resolução de quaisquer questões relativas à educação dos nosso filhos, e estaremos ao v/ dispor em situação que nos solicitem relativamente à prometida edificação do Centro Educativo da Aveleira.”-----

-- O **Senhor Presidente da Assembleia** informou que o abaixo-assinado entregue na Mesa será despachado para o Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Dirigindo-se ao Senhor Luís Gonçalves, como primeiro subscritor do abaixo-assinado, vai reafirmar o que já lhe disse pessoalmente:-----

-- Em primeiro lugar esta medida não tem que ser reavaliada, porque ela ainda não está avaliada e efectivamente não existe qualquer decisão nesse sentido.-----

-- Sobre este assunto, salientou que de facto, desde que tomaram posse no Executivo, depararam-se com um problema, ao nível das escolas, quer em Penacova, quer em S.

Pedro de Alva - a falta de alunos - e por isso há necessidade de definir estratégias. Não quer dizer que vão evitar a saída de alunos para fora do concelho, o que não podem é facilitar essa situação e de facto esta é uma questão de desenvolvimento estratégico territorial, ao contrário do que está expresso no abaixo-assinado, que refere “sem olhar para uma estratégia territorial”.-----

-- Considera que o que está aqui em causa é o desenvolvimento territorial do Município de Penacova na sua integridade e é pena que outros que por aqui passaram não tenham tido essa perspectiva. Esta é uma realidade com a qual se preocupa enquanto Presidente da Câmara e foi para isso que foi eleito. -----

-- Contudo reafirma que nada está decidido e neste momento também desconhece se os custos que o Município está a suportar com os transportes não serão uma imposição legal, por questões relacionadas com os níveis de ensino e outras.-----

-- De qualquer forma a iniciativa foi sua, no entanto incumbiu o Senhor Vice-Presidente para, juntamente com os serviços, estudarem esta questão relativa ao pagamento de transporte aos alunos que estudam fora do concelho. -----

-- Esta é uma matéria que tem vindo a ser abordada, formal ou informalmente, nomeadamente com Conselho Geral da Escola, com a Direcção da Associação de Pais e em reuniões do Executivo da Câmara Municipal, e na realidade há quem defenda esta ideia, de que não devem facilitar a saída dos alunos do concelho de Penacova, para outros Municípios, seja Coimbra, Mortágua, Arganil, ou qualquer outro.-----

-- Portanto, embora nada esteja definido, espera não terminar as suas funções como Presidente da Câmara, sem que esta situação se tenha alterado. Não se perdoaria por permitir que as escolas de Penacova não tenham condições, pelo facto de o Executivo Municipal facilitar a saída de alunos para outros Municípios.-----

-- Tal como foi referido pelo Senhor Luís, e muito bem, esta situação até pode originar um acréscimo de encargos. O pai da Aveleira que decida trazer o seu filho para Penacova, porque não há transporte para Coimbra, eventualmente de Aveleira para Penacova trará um encargo maior do que de Aveleira para Coimbra. No entanto esta não é uma estratégia economicista, mas sim de desenvolvimento do território, para poderem criar as chamadas sinergias tão necessárias, nomeadamente para evitar que tantas pessoas tenham necessidade de ir para Coimbra e que possam por cá permanecer, a estudar, a trabalhar e a viver. -----

-- Esta é a grande preocupação deste Executivo e nenhum aluno destas povoações vai deixar de ter transporte pago pelo Município, se isso estiver de acordo com as regras que estão estabelecidas, ou outras que possam definir. Uma das estratégias de desenvolvimento

para Penacova passa por trazer o maior número possível de alunos das várias localidades do Município, para Penacova e S. Pedro de Alva, onde se localizam as escolas do ensino secundário. -----

-- Em relação ao modelo a adoptar, é um assunto que tem que ser estudado e nessa perspectiva agradece a presença do público, pois isso também obriga a uma decisão mais rápida. Com certeza que brevemente vão decidir se este modelo irá funcionar já este ano lectivo, no seguinte, ou se continua tudo inalterável. -----

-- Neste momento ainda está tudo em aberto e não há necessidade de reavaliar a situação porque não há decisão; só a partir desse momento é que se pode ter outro tipo de discurso e argumentação. -----

-- **Senhor Luís Gonçalves**-----

-- Quanto ao exposto pelo Senhor Presidente da Câmara, admitem que se preocupe em defender os interesses do Concelho, neste caso concreto, da desertificação ou da falta de alunos na escola de Penacova, e estão solidários com isso. -----

-- Contudo argumentam o seguinte:

“Se perguntar às pessoas aqui presentes e a todas as que subscreveram o abaixo-assinado e que tem os filhos a estudar em Coimbra, se independentemente do corte nos passes têm interesse e possibilidade, se é viável trazerem os filhos para Penacova, a maioria vai dizer que não. Nesse contexto essa medida não vai resolver o problema da ausência de alunos e da dificuldade de preenchimento das vagas em Penacova.-----

-- E questionou: -----

-- Não acha que tem que ser equacionada a situação de continuar a apoiar os pais e as suas dificuldades? -----

-- Não acha que é prioritário continuar a apoiar os pais, em detrimento de um problema que não vai conseguir resolver? -----

-- Não é uma teimosia da nossa parte, mas sim a possibilidade que temos de estarmos mais próximos dos nossos filhos e resolvermos os problemas que necessitam no dia-a-dia. --

-- Gostava também saber o ponto da situação do Centro Educativo da Aveleira e se é verdade que a Câmara, não tendo possibilidade de construir dois centros educativos,

conforme está previsto na Carta Educativa, vai optar pelo de Lorvão. Em caso afirmativo qual a razão de se optar por Lorvão e não pela Aveleira.”-----

-- Senhora Isabel Santos-----

-- Referindo-se também ao assunto em debate, acrescentou que tem uma grande estima pelo nosso concelho e pela escola de Penacova, onde estudou e também gostaria que esta tivesse muitos alunos. No entanto a questão que aqui se coloca é esta: -----

-- “Tive o cuidado, sobretudo no Rôxo, de fazer um inquérito pessoal, procurando saber, no caso de o Município não pagar o transporte, se estão na disposição de trazer os filhos para Penacova, uma vez que teriam transporte e poderiam ainda usufruir de outras condições que não têm em Coimbra, nomeadamente o facto de as actividades serem mais baratas, como por exemplo as piscinas. Apesar disso, o facto é que do inquérito feito, ninguém está disposto a mudar os filhos, por todas as razões já expostas.-----

-- Ou seja, embora reconheçam o objectivo, não é desta forma que o vão poder concretizar, já que as pessoas não estão dispostas a isso. O que vai acontecer é que vamos todos ficar mais pobres, sem dúvida, porque cerca de 80,00€ mensais para uma família é muito dinheiro, porque os pais não têm outra solução. -----

-- Vou-lhe dar um exemplo e peço esclarecimento nesse sentido: tenho uma criança no Conservatório em Coimbra (e existem outros casos), há alternativa da escola para essas crianças? Como sabem é uma escola pública, faz parte do sistema educativo nacional e eu, por muito que goste de Penacova, por muito que quisesse ter aqui os meus filhos, porque é aqui que tenho as minhas raízes, não tenho essa possibilidade, pois dentro dos meus horários não me é possível vir buscar as crianças à tarde e levá-las para as outras actividades. Gostava que me esclarecesse se há alternativa para essas crianças, nomeadamente para o Conservatório.”-----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Relativamente à última questão colocada, referiu que sabe que existem alunos de Penacova a frequentar o Conservatório, mas desconhece qual a solução de transporte que utilizam, no entanto não é através da Câmara.-----

-- Quanto a algumas considerações que foram feitas, salientou que é Presidente da Câmara Municipal de Penacova e portanto tem obrigação de dar sinais e claramente o sinal que pretendem dar é que precisam de alunos nas escolas de Penacova. Não quer dizer que seja uma resolução, mas é um sinal e neste momento ainda está a falar no condicional. -----

-- Na verdade a sua consciência diz-lhe que devem evoluir para uma situação destas, mas só toma decisões depois de avaliar um conjunto de parâmetros, onde se incluem também os argumentos aqui expostos pelo público presente.-----

-- Em relação ao Centro Educativo da Aveleira, também já disse publicamente qual é a solução que preconiza e qual a decisão política, tendo em conta que não seria uma decisão que tomaria caso o dinheiro fosse seu. No entanto, a decisão política está tomada, e o Centro Educativo da Aveleira vai ser construído, não devem é continuar a levar as crianças para as escolas de Coimbra, pois nesse caso não há Centro Educativo que se justifique em nenhum local. -----

II

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

2.1 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS. --

-- Foi efectuada a leitura do expediente sendo-lhe dado o devido andamento. -----

2.2 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA N.º 2/2011.-----

-- Posta a votação a acta n.º 2/2011 de 30 de Abril de 2011, foi aprovada por maioria com 1 abstenção por parte da Senhora Deputada Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra -----

2.3 - OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO. -----

-- Neste ponto usaram da palavra os membros Senhores: -----

-- Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro (Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão) --

-- Enquanto Penacovense e enquanto membro de um órgão deste Município, regozijou-se pela eleição de um deputado, cidadão deste Concelho, que serviu este Município como Presidente da Câmara. -----

-- Obviamente que são funções polémicas, agradam a uns, não agradam a outros, certo é que granjeou prestígio até entre pessoas que não são do partido. Pelo seu prestígio e pela imagem que deixou enquanto dirigente desta Câmara Municipal, não podem deixar de se regozijar e felicitá-lo, nesta tribuna, pela sua eleição como deputado da Nação. Bem sabem que o prestígio dos deputados já teve melhores dias e que a política está descredibilizada, contudo não deixa de ser importante. A Assembleia da República é, por natureza, o fórum da democracia, da representação dos cidadãos e é bom para Penacova ter ali em representante. -----

-- Continuando, referiu que teve uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara em finais do mês de Março, em ficou assente que este verão seriam pavimentadas as estradas e os arruamentos de S. Mamede, Avelreira e Rôxo. -----

-- A Junta de Freguesia de Lorvão, em Novembro de 2010, enviou um ofício às Águas do Mondego, relativamente ao estado do pavimento, na parte que foi intervencionada por aquela empresa, ao que responderam que vão participar a obra e que inclusivamente já trataram desse assunto junto do Município. -----

-- Como estamos no verão, pretende saber qual o ponto da situação e se além da estrada que foi intervencionada pelas Águas do Mondego, está prevista a pavimentação de outros arruamentos que se encontram em estado bastante degradado. Esta circunstância não se pode protelar por muito mais tempo, já que gera bastantes incómodos à população.-----

-- Outra questão refere-se ao início do novo ano escolar. No ano transacto, após o início das aulas, foi confrontado com a necessidade de promover a colocação de pessoal para a limpeza das escolas. O Agrupamento de Escolas não tinha promovido o concurso de recrutamento de pessoal e o Município, a forma que tinha mais expedita que tinha, era recorrer às instituições do concelho, freguesias e outras.-----

-- Concorda inteiramente com esta situação e está disponível para continuar a colaborar, no entanto alerta para a premência de se começar a tratar destes assuntos atempadamente, para que no início do ano lectivo tudo esteja preparado e não serem confrontados com a necessidade de terem de “tapar buracos” à última hora.-----

-- A Junta de Freguesia que dirige e outras instituições, continuam disponíveis para colaborar com o Município, não se trata aqui de colocar qualquer entrave, mas sim de alertar para que estes assuntos sejam tratados com a antecedência necessária.-----

-- Questionou ainda se há alguma novidade relativamente às intenções sobre o futuro da Unidade de Cuidados Continuados de Saúde Mental, prevista para Lorvão. Segundo foi dito existe a ideia de procurar outras soluções que não o edifício actual do Hospital Psiquiátrico, para a construção desta Unidade.-----

-- Assim, procurou saber mais detalhes sobre este assunto, nomeadamente dimensões de terreno, para que também possa ajudar, pois como disse ao Senhor Presidente da Câmara, estão disponíveis para colaborar com o Município, desde que o solicitem. Têm ideias a nível da freguesia sobre aquilo que lhes parece serem soluções de localização, mas para avançarem para contactos mais directos e poderem auscultar a disponibilidade de venda, convém saber o que se pretende.-----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Começou por aludir à proximidade da realização da ExpoAlva, convidando desde já todos os presentes para a sua abertura, dia 13 de Julho, às 19H00.-----

-- Aproveitou a oportunidade para agradecer ao Senhor Presidente da Câmara e restante Executivo, pelo acréscimo de 20% na comparticipação para esta iniciativa, pois é aqui que condenam, mas também é aqui que dão os parabéns.-----

-- Este evento envolve alguns milhares de euros, a Junta de Freguesia com os poucos recursos que tem assume uma enorme responsabilidade, partindo do princípio que a adesão seja pelo menos suficiente para colmatar a despesa. O intuito não é obter lucro mas sim promover a freguesia, a região e o concelho.-----

-- Continuando, expôs: -----

-- “Quería questionar o Senhor Presidente da Câmara se porventura terá perdido a confiança neste homem que conhece e que exerce funções de Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. -----

-- Isto porque, há poucos dias, o Senhor Presidente deslocou-se à Freguesia de S. Pedro de Alva, acompanhado pelo Senhor Vice-Presidente, o Senhor Vereador Ricardo Simões, o Senhor Deputado Paulo Coelho, entre outros elementos e segundo me foi transmitido, andaram a ser feitos levantamentos de algumas prioridades. -----

-- Como deve compreender não me sinto particularmente à vontade ao ser confrontado com tal situação, já que pelo factor proximidade que tenho relativamente às necessidades das pessoas, me vieram de imediato questionar se havia costas voltadas com o Executivo Municipal. Ambos sabemos que não há, temos os nossos momentos de discórdia, mas respeitamo-nos e acima de tudo saberemos levar por diante aqueles que são os nossos objectivos e as nossas obrigações. No entanto fica um ar de suspeição das pessoas relativamente a esta visita. -----

-- Entendi que ao questionarem as necessidades da Freguesia estão disponíveis para intervenções futuras (só não continuei a enviar pedidos porque o Senhor Vice-Presidente, a determinada altura, me solicitou para não o fazer, para poderem dar andamento que estavam devidamente identificados e só depois sugerir outros) e para ouvirem aquelas que são as necessidades e lacunas da Freguesia, pelo que deixo aqui algumas questões: -----

-- Para quando está previsto o início da utilização da Extensão de Saúde de S. Pedro de Alva? Uma questão pertinente e à qual não me chega informação. -----

-- Para quando a campanha de vacinação anti-rábica para o ano de 2011? Como sabe é da responsabilidade do Município a colaboração com essa situação, sei que não depende exclusivamente da Câmara Municipal, mas gostaria de obter essa informação.-----

-- Para quando a questão preponderante que tenho vindo aqui a solicitar uma atenção especial para o saneamento do Silveirinho? -----

-- Para quando também a ampliação da rede de iluminação pública nalguns locais da Freguesia?-----

-- Para quando algumas intervenções necessárias no Jardim de Infância?-----

-- Para quando a disponibilização de recursos técnicos do Município para darem andamento a alguns processos de pavimentações que estão devidamente identificadas e cujas pavimentações, segundo o Senhor Vice-Presidente referiu, queria vê-las concluídas até ao final do verão? -----

-- Para quando a negociação junto do Instituto de Estradas de Portugal relativamente à calçada do Silveirinho e Cruz do Soito, e a necessidade de construção de valetas em alguns locais? Para quando a construção, também integrada na negociação com o IEP, de um passeio que possa ligar S. Pedro de Alva ao Silveirinho? -----

-- Poderia continuar a enunciar uma série de necessidades para a Freguesia, que o Senhor tão bem conhece. Julgo não haver necessidade, por vezes, de andar a fazer levantamentos junto das pessoas, porque se criam expectativas e isso é negativo. O Senhor sabe bem que tem tido a minha colaboração enquanto Presidente de Junta, sei esperar, também sei pugnar, naturalmente que é essa a minha função, mas não criar expectativas nas pessoas. Porque elas depois vêm cobrar e vêm cobrar essencialmente pela proximidade, dizendo o Senhor Presidente da Câmara esteve aqui, que conhece essa necessidade e perguntam porque é que entretanto não houve solução. Depois vou ter que certamente desculpar o Senhor Presidente, ou vou ter que o acusar de algo, o que não queria naturalmente. Nesse aspecto queria que houvesse alguma delicadeza nesse tratamento.-----

-- Também, como sabe, deu entrada nos serviços do Município, o pedido de prolongamento do horário de funcionamento de alguns estabelecimentos da Freguesia de S. Pedro de Alva, nomeadamente o caso do café “O Luís” e do café “O Tempo”. Naturalmente fico satisfeito por essa extensão de horário ter sido concedida, mas pedia-lhe, como o processo, no caso concreto do café O Luís, deu entrada na Junta de Freguesia, que quando assim fosse, comunicasse a decisão à Junta de Freguesia. Caso contrário, por falta de informação, julgamos que os processos não estão tratados, quando estes já se encontram concluídos. Por uma questão de respeito institucional, pedia-lhe que tivesse isso em consideração e no final do processo nos enviasse essa informação.-----

-- Relativamente à leitura da última acta que nos foi enviada, houve uma questão que se levantou e que gostaria de ver esclarecida: -----

-- Verifiquei que existem alguns erros e omissões apresentados por quatro empresas concorrentes à empreitada “R.U.C.H.P./P.E. – Construção de Parque de Estacionamento Subterrâneo”, cuja empresa projectista Linhas Ímpares, Unipessoal, Lda, reconheceu apenas alguns erros e omissões no valor de 5.348€. Como determina o CCP, caso se venha a verificar que o empreiteiro no decorrer da respectiva empreitada tinha razão quanto à prévia identificação de erros e omissões, os quais foram rejeitados pelo projectista, neste caso, determina o n.º 3 do referido artigo 368º, que o dono da obra é responsável pelo custo financeiro do que daí resultar da obra desses trabalhos. Sabendo-se que nestes casos, determina o n.º 6, desse mesmo artigo, que o dono da obra deve exercer obrigatoriamente o direito que lhe assiste de ser indemnizado por parte desses terceiros no montante regulado pelo n.º 7 daquele artigo 368º, peço esclarecimento: -----

-- Qual o montante apresentado pelas quatro empresas, para suportar erros e omissões desse mesmo projecto? -----

-- Caso se verifique que o valor de 5.348€ e o valor a pagar à respectiva empresa pela execução do projecto não é suficiente, pela sanção que está prevista no CCP para custear os trabalhos identificados previamente através dos erros e omissões, a Câmara Municipal de Penacova terá de suportar o restante valor, pelo que depreendo e pergunto: -----

-- Terá a Câmara Municipal salvaguardado, quer a competência da empresa projectista, quer os valores necessários a ressarcir o empreiteiro, caso venha a comprovar-se que tinha razão quanto aos erros e omissões apresentados previamente? -----

-- Em conclusão, poderá não ser suficiente, de acordo com o que li, os 5.348€ que estão previstos segundo a empresa projectista e podendo a Câmara ser ressarcida no montante a pagar pelo projecto, o valor total pode não ser suficiente pelos erros e omissões. É uma questão técnica e peço a atenção especial do Executivo porque pode ascender a algumas dezenas ou até centenas de milhares de euros.” -----

-- **Vasco Manuel Fernandes Viseu (Presidente da Junta de Freguesia de Penacova)**-----

-- Expôs: -----

-- “A minha intervenção refere-se a um assunto que considero importante e que de alguma forma me preocupa - Penacova. -----

-- Se por um lado estou satisfeito porque, pela primeira vez, a Praia do Reconquinho aparece referenciada no principal roteiro das praias fluviais do país, por outro lado, e não só como Presidente da Junta, mas também como penacovense, que nasceu, que cresceu e que vive em Penacova, causa-me alguma tristeza o estado em que se encontram alguns dos locais de referência da Vila. -----

-- A nossa Vila tem sítios e recantos fantásticos e bonitos, algum património histórico que temos o dever de preservar e patrocinar. Mas a estes sítios não basta serem bonitos, é necessário que estejam bonitos e acolhedores para que as pessoas que os visitam possam desfrutar tranquilamente dos momentos e das paisagens que os rodeiam. -----

-- O Penedo de Castro reclama há vários anos uma intervenção na escadaria e nas guardas de protecção. A iluminação que visava embelezar o penedo e que foi colocada pela Câmara, não funciona. -----

-- O mesmo se passa no Mirante Emídio da Silva, edificação centenária, situada num local impar de referência para muitos e de passagem obrigatória para os que nos visitam, cuja iluminação, que também visava o embelezamento do edifício e que foi colocada pela Câmara, não funciona. -----

-- O Chafariz do Porco, uma obra do início do Séc. XVIII, concretamente 1713, foi recentemente vítima de vandalismo. Escuso-me a fazer algum comentário ao acto, que acho por si só lamentável e desprezível. É um espaço único na Vila, acolhedor, romântico e inspirador, onde os que se atrevem a vir a pé até ao Reconquinho, podem descansar e matar a sede. E digo os que se atrevem, porque de facto o caminho que desce até à praia ficou em muito mau estado durante o inverno e necessita de uma reparação urgente. -----

-- A sinalética colocada nos vários caminhos, que identifica os percursos pedestres, está em muitos sítios vandalizada ou destruída, é necessário que se faça uma manutenção regular a este equipamento, de maneira a que desempenhe a sua função, ou, de outra forma não vale a pena lá estar.-----

-- Parque Verde, Parque Municipal, Santo António, margem direita do Mondego, sei que são preocupações do Senhor Presidente e como tal, espero que continuem a sê-lo.-----

-- Estamos no Verão, Penacova é uma terra que se quer de turismo, como tal temos que criar condições para acolher bem quem nos visita. -----

-- Para finalizar, queria deixar uma nota. -----

-- No passado mês de Maio, os Senhores Presidentes de Junta foram convocados para uma reunião, a realizar neste mesmo espaço, onde seria feita a apresentação do Plano Municipal de Protecção Civil, apresentação essa feita pelo Senhor Comandante Municipal de Protecção Civil, neste caso, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Penacova. A reunião foi marcada para as 18H30, portanto fora do horário normal de trabalho, para permitir uma maior disponibilidade, sobretudo àqueles que têm maior dificuldade em conciliar os horários das empresas onde trabalham, com as outras actividades que exercem. Lamentavelmente só eu estive presente nessa reunião, enquanto Presidente de Junta. As conclusões tirá-las-ão quem as tiver que tirar, eu também já tirei a minha.” -----

-- **Dinora Maria Laranjeira da Silva Guerra (PS)** -----

-- Fez a seguinte intervenção: -----

-- “Venho falar da Feira de Artes e Cultura, ponto alto na agenda anual da Freguesia de Lorvão, evento este que costuma brindar-nos com alegria, festa e partilha. -----
A esse propósito deixem-me felicitar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, pela ideia e conseqüente sucesso desta festa, que todos os anos aglomera, no mesmo espaço e tempo, as associações desportivas, recreativas e culturais, bem como artesãos que completam o certame com o que de melhor se faz por aqueles lados. -----

-- A minha comunidade habituou-se a receber e a participar de alma e coração como há muito não se via. Este ano a feira não se realizou, em vez disso foi feita uma mostra de artes e cultura da freguesia, na sede de Distrito. -----

-- Confesso ao Senhor Presidente e a toda esta Assembleia que partilho da sua visão, Lorvão tem de ir para fora, captar e cativar novos públicos que cedam à curiosidade de nos visitar.-----

-- Cumprimentou-o pela ideia e pela coragem de o fazer, mas também consigo entender que tal decisão magoou o povo, pois sente que a festa já não é sua. -----

-- Correu bem tal mostra, será para repetir, deixo ao seu critério; será a melhor pessoa para analisar o acontecimento, mas o que é hoje pequeno amanhã até pode crescer e dar frutos. Permita-me apenas um reparo. A meu ver a feira não deveria ser substituída, mas sim complementar-se com essa mostra. Ou seja, penso que a feira de artes e cultura deverá

continuar de futuro em Lorvão e levar um outro evento, talvez mais pequeno, a fazer de cartão de visita e para o ano experimente levar Lorvão, por exemplo à Figueira da Foz. Encontrará mais público com certeza, aquele oásis é um ponto central e até está a precisar de ser dinamizado. Fica aqui essa sugestão. Mas a imagem terá de ser devidamente cuidada e atractiva, pois se assim não for, pode ter um efeito contrário ao desejado. -----

-- No entanto, o que corre em Lorvão, dito em alto e bom som para quem quer ouvir, é que a Câmara Municipal não apoiou a iniciativa e a julgar pelo cartaz, não apoiou mesmo; nada o indica. A ser verdade entristece-me, a não ser é grave, pois tal boato não devia sequer ser espalhado por entre as gentes da minha terra.-----

-- Por isso, peço aos membros do Executivo aqui presentes e/ou ao meu Presidente da Junta, que me esclareça a mim e a esta Assembleia. Afinal a Câmara Municipal apoiou ou não apoiou este evento que é tão importante para a minha Freguesia?"-----

-- Pedro João Soares Assunção (Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão)-----

-- Referiu que a sua intervenção de hoje tinha um destinatário próprio que não está presente - o Senhor Deputado Carlos Sousa – e por isso vai-se inibir de tecer as suas considerações acerca do que este disse na última Assembleia Municipal. Não estava presente e o Senhor Deputado Carlos Sousa falou nas suas costas, hoje não vai fazer isso, na devida oportunidade dará uma resposta. -----

-- António Almeida Fonseca (PS) -----

-- Referiu: -----

-- “Queria dizer aqui, antes de mais, que me sinto orgulhoso de pertencer a esta Assembleia. Não por inerência com os votos de uma Freguesia, mas eleito por um Concelho na sua globalidade.-----

-- Mais orgulhoso me sinto quando em Maio, sou brindado com um texto fantástico, na senda de outros escritos anteriormente pelo mesmo autor, em que, apesar do meu nome não vir lá escrito (talvez por falta de coragem, não sei), era facilmente identificável o destinatário pretendido. Desta forma, pretendo esclarecer a questão, não de uma forma abstracta para toda a Assembleia, mas sim directamente para o Senhor Deputado António Catela. -----

-- Quando o Senhor Deputado diz e passo a citar “Eram para aí oito horas da manhã, quando em 1974 cheguei de Angola, com os meus treze anitos.” Quero dizer-lhe que nessa data tinha eu 20 anitos e estava mobilizado para ir para Angola combater os Africanos e proteger os brancos. Porque os invasores e exploradores eram eles! Não eram?” -----

-- *Neste momento ausentou-se da reunião o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, António Manuel Teixeira Catela.* -----

-- O Senhor António Fonseca continuou a sua intervenção.

-- “Há uns meses ouvimos todos aqui um texto/desabafo da sua parte, que depois transferiu para um site. -----

-- O Título do texto era, “Onde Param os Genes”. -----

-- Nesse texto referia: meu Pai sempre disse “Rapaz faz tudo o que quiseres na vida e deixa que te façam o que quiserem, mas nunca deixes que te ponham as patas em cima”. Pois é, a mim também me transmitiram esses valores, mas há outros que foram passados e por isso, estou aqui, cara – a – cara, olhos nos olhos, para o esclarecer sobre a “sua” Xenofobia. -----

-- Bem, começando por esse seu texto “Onde Param os Genes?”, aqui vai uma frase que utilizou: “Os mentirosos compulsivos deram-nos os Estádios de Futebol e o Euro 2004, e os Moldavos, Ucrânios, Romanos e Cabo – Verdianos vieram para cá ajudar a construí-los. --

-- Sim Senhor, será preciso algum comentário a isto? Mas o Xenófobo sou eu!-----

-- Passando directamente à frase que utilizei na última Assembleia e como o tenho como uma pessoa inteligente, faça como eu quando leio textos em Francês. Se não percebe logo à primeira, leia uma segunda, terceira ou quantas forem necessárias até perceber o contexto. -----

-- Diz o Senhor Deputado António Catela que lhe chamei Africano. Pois bem, o Senhor Deputado não nasceu em África? Renega as suas origens? Mas o Xenófobo sou eu!

O Senhor Deputado diz que eu disse que o Senhor era branco de segunda. A frase que aqui foi dita por mim e que está em acta, que acabou de ser aprovada foi: “Somos todos brancos e de 1.^a. -----

-- Lá está Senhor Deputado. Se não percebeu há 1.^a, faça um esforço. Vai ver que lá chega. -----

-- Nesse seu texto acaba com mais uma pérola:-----

-- “Eu não posso continuar a partilhar parte da minha vida, parte do meu tempo, com pessoas que tenham atitudes Xenófobas.-----

-- Neste aspecto dou-lhe toda a razão e retribuo, mas sabe porquê? Não dou crédito, não perco o meu tempo, nem reconheço autoridade moral a uma pessoa que em pleno mês de fogos (Junho/2010) e referindo-se aos mesmos diz que “Antes houvesse fogos, para ver como reagiam aqueles que dizem que nunca fizemos nada”. -----

-- Para terminar, mais uma frase sua (está a ver, começo a ser seu fã!): “A mentira, ou melhor, o falsear de situações mete-me nojo!” -----

-- Mais uma excelente. Espero é que se lembre do que diz antes de escrever, falar ou pensar nos outros.-----

-- Senhor Deputado António Catela! -----

-- Do Senhor não recebo lições de Democracia, nem de Moral e muito menos de Educação.

-- De Democracia tenho aprendido muito com grandes políticos do nosso País. -----

-- Lições de Moral recebias da D. Marquinhas na Igreja de Penacova, quando andei na Catequese e do Padre Manuel de Jesus de Ançã quando estudei na Escola Jaime Cortesão em Coimbra. -----

-- De Educação foi desde o berço que os meus Pais me ensinaram a ter e dar Educação! ---

-- Sabe, eu depois da Aposentação, fiquei com mais tempo para mim, para os meus e para a vida. Além de manter outras actividades profissionais às vezes, para me manter ocupado sigo o conselho que alguém me deu e que agora voltou a estar em voga com este novo 1.^o Ministro . Em vez de julgar ou acusar de algo alguém do que não conhece pegue mas é numa enxada.-----

-- Quanto a mim, já dei para o seu peditório. -----

-- A Internet é uma coisa fantástica não é?”-----

-- **Paulo Alexandre Lemos Coelho (PS)** -----

-- Expôs o seguinte:-----

-- “Começo por apresentar a minha mágoa, porquanto gostava que o público que esteve presente permanecesse nesta reunião; é verdade que apresentaram o ponto que provavelmente mais os preocupava, mas assim também estariam aqui para ouvir a opinião de todos os membros desta Assembleia, se algum o quisesse fazer. -----

-- A propósito da situação apresentada nesta reunião, relativa aos pais de Aveleira, Rôxo, S. Mamede e Paradela, queria referir que quando cheguei ao Largo do Terreiro, estacionou um carro ao meu lado, e pela atitude dos seus ocupantes, depreendi que já não vinham a Penacova há algum tempo, pelo que julguei serem turistas. Inclusivamente uma das Senhoras refere que já não vem à sede do concelho há tempo, e que já não conhece os cantos à casa, mostrando algum desconhecimento. -----

-- Contudo vim a constatar que efectivamente não eram turistas, pois estavam entre o público presente das povoações de Rôxo, Aveleira e S. Mamede. Gostava que a pessoa estivesse aqui para a confrontar pessoalmente com esta situação. Como é que podem querer o desenvolvimento da nossa terra, se não conhecem a sede ou raramente cá vêm? Agora compreendo esta pretensão de quererem continuar a levar os seus filhos para Coimbra. -----

-- Eu também estudei em vários locais, inclusive na sede do distrito, em Coimbra e portanto não tenho nada contra. É verdade que os meus pais tiveram que fazer esse esforço, porque podiam, mas apenas pela razão de que não tinha o curso que pretendia na sede do concelho em que vivia na altura. Não tenho nada contra a posição manifestada pelo público presente, quero apenas referir que em todos os pontos do Concelho, e não só na chamada serra de Lorvão, há pais a trabalhar em Coimbra. No entanto esses fazem um esforço e mantêm os filhos a estudar em Penacova ou até na Freguesia a que pertença – S. Pedro de Alva. -----

-- Louvo ainda, Senhor Presidente, o esforço feito no ano anterior, e que penso que se manterá para o próximo, no sentido de captar jovens dos concelhos vizinhos e aí sim, conceder inclusivamente o transporte gratuito ou participado, para que as nossas escolas tenham alunos. Falo particularmente da situação da freguesia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil, uma situação já propugnada por nós, enquanto oposição em mandatos anteriores e que foi executada o ano passado. Isto permitiu que crianças da freguesia de S. Martinho da Cortiça viessem estudar para a escola de S. Pedro de Alva, contribuindo mais uma vez para que a escola tenha maior frequência de alunos. -----

-- Quero também regozijar-me pelo facto de o Presidente da minha Junta de Freguesia – S. Pedro de Alva, ter felicitado aqui hoje o Executivo pelo apoio prestado à realização da Expo Alva. Tenho pena que não o feito ontem na Assembleia de Freguesia, contudo penso que terá sido por esquecimento, não tenho dúvidas que tem em consideração este Executivo. ----

-- Apelo ainda ao Senhor Presidente da Câmara, porque o meu Presidente de Junta de Freguesia, em Assembleia de Freguesia, vem-me interrogando da dificuldade que sente em fazer obras na sua freguesia, quer em participações financeiras, quer na dificuldade que sente com o Executivo que o Senhor preside. Mais não posso fazer do que pedir ao Senhor Presidente da Câmara, com sinceridade, que ajude também esta freguesia. Sei que não é só Presidente daquela freguesia, mas de todo o concelho, no entanto tenha também uma ajuda particular para com a freguesia de S. Pedro de Alva, de modo a colmatar as alegadas dificuldades. -----

-- Quero também dizer que relativamente à recente visita à freguesia de S. Pedro de Alva, na passada quinta-feira, foi a secção do PS, da qual sou membro, que convidou o Senhor Dr. Humberto Oliveira, o Senhor Vice-Presidente, Ernesto Coelho, o Senhor Vereador Ricardo Ferreira, e outros elementos do PS, para estarem no alto do concelho. Mas o PS é um partido de Abril, democrático, aberto e estamos disponíveis, como sempre e para outras iniciativas que haja, a secção terá todo o gosto em o convidar, seja para jantares, seja para iniciativas políticas. O PS está sempre de portas abertas também para o receber. -----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Relativamente ao exposto nas intervenções precedentes, começou por se dirigir aos três Presidentes de Junta de Freguesia que usaram da palavra. -----

-- Todos eles manifestaram preocupação relativamente a assuntos para a sua freguesia e todas elas são pretensões legítimas, porém se os restantes oito Presidentes de Junta tivessem feito o mesmo, com certeza que já não havia orçamento da Câmara que resistisse às necessidades do Município de Penacova. -----

-- Sabemos que existem situações que são prioritárias, umas mais do que outras, mas obviamente que estas existem em todo o lado. Embora saiba que são amadores da política e profissionais de outras profissões, não têm a minha disponibilidade, nem a disponibilidade dos serviços técnicos para o efeito, peço-vos que façam o levantamento das necessidades

financeiras para responder às pretensões que aqui foram expostas. Vamos com certeza chegar a uma conclusão curiosa de que o orçamento não resistiria a todas essas solicitações. -----

-- Portanto, ao contrário do que somos acusados por algumas pessoas, nós temos preocupações com os gastos, temos preocupações com a estabilidade financeira da Câmara e dos projectos que assumimos, cada um “per si” por poucos euros que represente no bolo global. Por isso a questão de Aveleira e Rôxo está relativamente atrasada, já temos acordo com as Águas do Mondego, mas também queríamos que o empreiteiro que fez a obra, executasse alguns trabalhos, já que ainda está dentro da garantia.-----

-- Mas, como disse, as prioridades estão definidas e em termos de pavimentações são os trabalhos referidos anteriormente, assim como algumas estradas da freguesia de Carvalho, que foram alargadas em 2009. Existem outras necessidades, como na freguesia de Friúmes, nomeadamente a estrada do Outeiro Longo, mas não enquanto as outras pavimentações não estiverem feitas. -----

-- Estas são as prioridades e seremos com certeza julgados por isso.-----

-- Em relação à questão da Unidade de Cuidados Continuados de Saúde Mental, de facto tivemos algumas reuniões acerca deste assunto. O projecto será para avançar e neste momento só ficou um pouco parado, por questões que tem a ver com o acto eleitoral que decorreu e que provocou algumas alterações. -----

-- Aguarda-se que a equipa técnica (da qual o Dr. Fernando Almeida foi empossado como Coordenador Regional e portanto temos o privilégio de termos uma pessoa que conhecemos e que conhece a realidade em causa) se possa deslocar ao local e informe sobre o tipo de terreno necessitam, para assim verificarem se alguns dos locais que já foram pensados são viáveis ou não. -----

-- Ainda esta semana tive oportunidade de ler uma entrevista do Dr. Fernando Almeida, onde falava desta questão. A intenção é construir duas residências, uma masculina e outra feminina, em Lorvão, noutra espaço que não o actual.-----

-- Quanto ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, quero dizer que de facto estava convidado pelo PS para uma sardinhada em Carvalhal de Laborins, mas efectivamente verifiquei que a festa era mais abrangente.-----

-- Dado que nesse dia vinha a regressar de férias, quando contactei o Senhor Vereador Ricardo este disse-me que estavam na Parada, pelo que fui ao seu encontro, viemos depois pelo Silveirinho e obviamente que as pessoas nos viram. Na verdade estava ali como

Humberto Oliveira, mas não deixo de ser o Presidente da Câmara e fui questionado para algumas situações. -----

-- Mas também lhe digo que relativamente às questões colocadas já foram vistas por nós, inclusive pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia e tem uma vantagem, não prometi nada a ninguém, se não mandar fazer não falto a nenhuma promessa. -----

-- Independentemente disso há expectativas que se criam, tenho consciência disso, sou novo mas também não sou completamente inocente, mas não há ninguém que possa dizer que eu fiz alguma promessa. -----

-- De facto algumas intervenções são mais prioritárias do que outras e nós vimos aquelas que são mais prioritárias, portanto não há aqui nada de novo. -----

-- Relativamente ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, sei que é um defensor de Penacova e que está preocupado, no entanto e ainda não fiz o levantamento, mas vai ser difícil encontrar outros Executivo, nos últimos vinte anos, que tenha investido tanto em Penacova e no rio Mondego, como este já fez nestes dois anos que leva de exercício autárquico. -----

-- Portanto estou com a consciência tranquila, temos conhecimento das outras realidades, mas também não posso deixar de dizer isto: tal como eu fui eleito Presidente de uma autarquia, o Senhor também o foi e tanto quanto eu sei, a Troika ainda não excluiu a freguesia de Penacova. Trabalharemos obviamente em parceria nesse sentido, havemos com certeza de melhorar algumas dessas situações. -----

-- Em relação à intervenção da Deputada Dinora Guerra, no que se refere ao apoio do Município à mostra de artes e cultura da Freguesia de Lorvão, em Coimbra, obviamente que o Município estará sempre disponível e na reunião a que o Senhor Presidente de Junta de Freguesia fez referência, realizada no decorrer do mês de Março, foi focado esse assunto. Não foram falados valores, mas obviamente que estamos abertos a apoiar esta mostra, de acordo com as despesas efectuadas, tal como já fizemos em outros anos. -----

-- Posso dizer que foi uma preocupação nossa, até por questões que temos que reconhecer de sensibilidade política, porque é um Presidente de Junta de outro partido e não queríamos prejudicar. Por isso em 2010 participámos com 5.000€ e em 2009, ainda com o anterior Executivo, a participação foi de cerca 4.023€. Dessa reunião apenas estou em falta com um compromisso, mas de facto não me esqueço das promessas que faço. -----

-- Concluindo, de facto ainda não ajustámos valores mas estamos disponíveis para apoiar a Mostra de Artes e Cultura e se esse boato corre em Lorvão não corresponde à realidade. ----

-- Em relação à intervenção do Eng.º Paulo Coelho e como foi referido pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, é necessário fazer alguns ajustamentos, reconhecemos isso, por vezes até pela própria personalidade de cada um, mais vincada ou menos vincada. De facto nos primeiros tempos, quando nos bombardeava com ofícios, não sabíamos o que fazer a tantos pedidos, mas penso que assentámos os carris. Ele tem consciência disso e inclusivamente foi testemunha que muitos dos assuntos de que as pessoas nos chamaram a atenção na passada quinta-feira, na sua maioria, já estão articulados entre o Sr. Eng.º Ernesto Coelho e o Senhor Presidente da Junta, para serem efectuados.-----

-- Quanto ao apontamento que fez da falta de conhecimento das pessoas do concelho, pior do que isso é a falta de conhecimento que temos uns dos outros. O Município de Penacova é difícil por isso e todos temos que ajudar, no nosso dia-a-dia, para que cada um de nós conheça mais o outro. De facto a realidade é que as pessoas do Cerquedo não sabem onde é o Rôxo nem Paradela da Cortiça; o que é lamentável.-----

-- Relativamente à questão dos erros e omissões da obra empreitada “R.U.C.H.P./P.E. – Construção de Parque de Estacionamento Subterrâneo”, trata-se de um assunto técnico, que vou tentar esclarecer.-----

-- Quando existem erros e omissões apresentados pelos concorrentes, estes são colocados à consideração do projectista e são aceites ou não. Se não tivesse aceite nenhum e se eles eventualmente ocorressem, o empreiteiro tinha o direito de receber aquele valor, porque alertou para isso. O que diz o CCP é que o dono da obra, neste caso o Município, tem direito sobre o projectista, de ser ressarcido sobre o valor que eventualmente podemos ter que pagar ao empreiteiro, relativo a erros e omissões que foram levantados no decorrer do procedimento.-----

Neste momento ausentou-se da reunião o Senhor Deputado Pedro Tiago Figueiredo Alpoim.

-- **Senhor Vice-Presidente, Ernesto Fonseca Coelho**-----

-- Fez um esclarecimento relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, assim como em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, pretendendo também fazer uma breve referência quanto ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova.-----

-- Neste sentido referiu: -----

-- “Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, congratulo-me com a sua preocupação em relação ao arranque do ano escolar. Diria que se militássemos no mesmo partido poderíamos pensar que foi uma pergunta encomendada, mas sabemos que não foi, isto porque a sua pergunta permite-me esclarecer o seguinte: -----

-- É evidente que já começámos a preparar o novo ano escolar há meses atrás e em diálogo permanente com a DREC e com a Directora do Agrupamento de Escolas, de uma forma discreta. -----

-- Contrariamente ao anunciado por alguns profetas da desgraça, de que iam encerrar escolas do 1.º Ciclo, tivemos uma actuação atempada e coerente junto da DREC, onde demonstrámos que não havia qualquer justificação para que isso acontecesse, já que não existiam condições físicas para o poder fazer. Lamento não poder encerrar algumas escolas do 1.º Ciclo, pois se assim acontecesse era porque as crianças teriam condições físicas muito melhores, mas nós não temos essa possibilidade. -----

-- Essa foi a nossa primeira actuação, e posso dizer que tudo vai começar dentro da normalidade habitual, no próximo ano lectivo.-----

-- Outra questão relativa à preparação do ano escolar, são os respectivos transportes e sobre este assunto também pretendo dar uma pequena informação: -----

-- Recentemente aprovámos o novo regulamento de cedência de transportes e na altura disse o que é uma realidade. Nós hoje estamos numa situação de pré-ruptura, e essa circunstância irá com certeza continuar no próximo ano, independentemente de adquirirmos mais uma viatura. No caso de haver uma avaria é necessário recorrer às IPSS, mas estas nem sempre têm disponibilidade e seria lógico que adquiríssemos uma viatura e tivéssemos uma de reserva no próximo ano lectivo, mas isso não vai acontecer. -----

-- Na perspectiva de melhorar as condições dos alunos e para além da compra de mais uma viatura, vamos aumentar o número de circuitos, pelo menos em dois casos: -----

-- Em situações onde as crianças saíam às 7H00 de casa, será colocado mais um meio circulante, para que possam sair um pouco mais tarde. Isto para dizer que estamos preocupados e continuamos a trabalhar nesse sentido, embora não possamos ir tão longe quanto desejaríamos, mas muito se está a fazer a esse propósito.-----

-- Outra questão que se colocou no início do passado ano lectivo, que neste momento considero ultrapassada, foi a situação que se verificou na Escola de S. Pedro de Alva, em que os pais se deslocaram a uma reunião da Assembleia, referindo que as crianças estavam a chegar com atraso. Na altura desloquei-me ao local e verifiquei que o atraso não era de quinze minutos, como foi dito, mas sim de cerca de sete minutos. Nestas situações amplia-se sempre um pouco, porque às vezes é conveniente, mas nessa altura, e em tempo útil, cerca de quarenta e oito horas, a Câmara resolveu o problema. Isto trouxe uma despesa acrescida de aproximadamente quarenta mil euros, já que foi necessário colocar mais dois meios circulantes e mais dois motoristas. -----

-- Também aí esteve patente a nossa preocupação e atempadamente começámos a pensar nessa situação para o ano lectivo que se avizinha. Chegámos a consenso com o Agrupamento de Escolas de Penacova, para que no próximo ano lectivo as aulas em Penacova comecem às 8H30 e em S. Pedro de Alva às 8H45. Isso vai permitir que a Transdev não necessite de colocar mais veículos, o que resulta numa economia para o Município de cerca de 40.000€ anuais. Haverá sempre ajustes a fazer no início de cada ano lectivo, mas estamos preocupados com isso.-----

-- Quanto ao pessoal cedido pelas Juntas através de protocolo, espero reunir na próxima quarta-feira com as colaboradoras da área da educação e com a respectiva Chefe de Divisão, para se iniciar esse processo.-----

-- Em relação a uma questão apresentada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, não tenho conhecimento de qualquer pedido de intervenção para o Jardim de Infância. -----

-- No que se refere às obras que se encontram para concursar, de facto a iniciativa de disponibilizar a ajuda dos nossos serviços foi minha e tencionam dar andamento aos processos dentro em breve.-----

-- Relativamente ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, longe vão os tempos em que os elementos afectos ao partido que liderava a Câmara só levantavam o dedo para votar, não tendo qualquer intervenção relevante. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova teve a coragem de vir aqui levantar os seus problemas, isto é democracia e é assim que se faz democracia.-----

-- Continuando a sua intervenção, prestou alguma informação no âmbito da acção social.

-- Referiu-se à existência do Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI), que se iniciou em alguns Concelhos piloto e que agora foi estendido a outros, inclusive a Penacova. -----

-- Estas obras têm que ser executadas no prazo de um ano e é necessário reunir determinados requisitos. Incluem-se aqui situações em que as pessoas usufruam de apoio domiciliário, tendo como objectivo mantê-las nas suas habitações, para assim retardar o mais possível a sua institucionalização. Este apoio será no máximo de 3.500€ por cada situação e haverá uma equipa técnica para o efeito da qual fará parte um elemento do sector de acção social desta Câmara Municipal. Vão começar por identificar os casos que se possam enquadrar nesse apoio e este montante é exclusivamente para materiais e equipamento, sendo a mão-de-obra suportada pelo Município.-----

-- Informou ainda que do relatório elaborado no âmbito da acção social. De acordo com o mesmo, verificou-se que durante os primeiros quatro meses de 2011 foram efectuados cento e vinte e três atendimentos a oitenta e três utentes e foram dadas cento e doze respostas. Em termos de média efectuaram-se de vinte e cinco atendimentos / mês, com um total de trinta e duas horas, correspondendo a casa um deles uma hora e quinze minutos.

-- Foram ainda tratados seiscentos e trinta e dois processos de acção social escolar. Na habitação social foram também sinalizadas várias habitações. -----

-- Este é o relatório breve do trabalho que tem sido bastante exaustivo e hoje este sector está a funcionar melhor porque passámos do primeiro ano, com uma situação de pré-ruptura, com técnicos em situação de licença de maternidade, mas hoje as coisas estão estabilizadas e os processos estão a avançar.-----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Solicitou a palavra para dar conta do que aconteceu no último mês em relação à questão do saneamento e que vai influenciar futuras decisões neste âmbito, quer na povoação do Silveirinho, quer na povoação de Miro, Sazes, entre outras.

-- Existia a perspectiva de uma parceria, que foi assinada ainda pelo anterior Executivo, que englobava duas realidades: -----

-- Uma seria a integração do sistema em alta de águas e saneamento (captação e ETAs no abastecimento de água e ETARs no saneamento), entre as Águas do Mondego SIMLIS. Por razões técnicas e financeiras, que tem a ver com a má situação financeira da SIMLIS, esse projecto abortou. -----

-- Outra, seria a integração em baixa de todos os Municípios que faziam parte do sistema, que se resumia basicamente no facto de estes deixarem de ser os fornecedores de água e passaria a ser uma terceira entidade, participada pelos Municípios e pelas Águas de Portugal.-----

-- Quando a primeira questão abortou, ficou a ideia de que a integração em baixa também corria sérios riscos de não avançar, no entanto no dia 26 de Maio foram convocados para uma reunião na SIMLIS, onde estavam representados os Municípios, as Águas de Portugal e o Secretário-Geral da ANM. Foi dito que havia vontade política para que o processo pudesse avançar, inclusivamente da parte da ANMP, que está envolvida num processo de tornar o preço da água único em todo o país, tal como acontece com a energia eléctrica e o gás natural. Nesse sentido foi também informado que vai sair legislação para o efeito, independentemente do governo que entretanto for eleito. Inevitavelmente cada vez mais caminhamos para um processo desta natureza, se as Águas de Portugal forem privatizadas.

-- Nessa reunião foi dito que o processo seria para concretizar e com um calendário muito apertado, devendo ser aprovado em sede de Executivo a Assembleia Municipal, até ao dia 22 de Junho, porque por razões de financiamento, havia necessidade de fazer uma candidatura ao Empréstimo Quadro até ao dia 24 do mesmo mês.-----

-- No nosso caso concreto, o assunto foi presente a reunião de Câmara do dia 9 de Junho e foi aprovado com os votos a favor do PS e abstenção do PSD, alegando falta de tempo para análise do processo. -----

-- No entanto passada uma semana foi recebido um ofício onde informavam que por questões de endividamento das Águas de Portugal (porque todos os investimentos a fazer eram financiados pelo POVTV, mas o restante era suportado pelas Águas de Portugal) e sendo esta uma empresa que vai estar sob o olhar da Troika, este processo ficava em "águas de bacalhau".-----

-- Neste momento é este o ponto da situação e tudo o que diz respeito às baixas está sob a responsabilidade do Município. Nessa perspectiva vão ter que se debruçar, relativamente à questão do saneamento, quais os projectos e quais as localidades com que devem avançar. Isto não aconteceu até agora já que se passasse a ser da responsabilidade das Águas de Portugal, seria a empresa que emergisse da parceria que faria os projectos e os respectivos investimentos. -----

-- Assim, a deliberação do Executivo entretanto tomada relativa a esta parceria ficou sem qualquer efeito, continuando este sistema a ser da responsabilidade do Município.-----

III

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1 - APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara procedeu à leitura da informação nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro. -----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

3.2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE "CONTRATAÇÃO DE FINANCIAMENTO NO ÂMBITO DE EMPRÉSTIMO QUADRO CONTRATADO ENTRE A REPÚBLICA PORTUGUESA E O BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO (BEI)". -----

Informação

-- O Despacho nº 6572/2011, de 26/04/2011 do Ministério das Finanças e da Administração Pública e da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento possibilita que os Municípios efectuem candidatura ao Empréstimo Quadro (EQ) do Banco Europeu de Investimento (BEI), que se destina a financiar a contrapartida nacional em projectos co-financiados pelo FEDER e Fundo de Coesão. -----

-- Nos termos da alínea b) do nº 27 do referido Despacho “ Podem beneficiar de financiamento no âmbito do EQ as operações que, além de satisfazerem as condições gerais de elegibilidade fixadas no presente despacho, tenham uma realização não superior a

40% do custo total previsto na decisão de aprovação do co-financiamento de FEDER ou FC, a 19 de Novembro de 2010, data em que foi celebrado o EQ entre o BEI e a República Portuguesa”.-----

-- Relativamente ao Município de Penacova, os projectos com financiamento FEDER Construção da Escola Básica do 1º Ciclo de Penacova, Construção da Biblioteca Municipal de Penacova (Centro Cultural) e Estrada de Ligação EN17/IP3 (Nó de Miro) IC7 (SPA) - Estrada de Ligação EN17 ao IP3 Nó de Miro (Variante de Miro), tinham na data acima referida taxas de execução superiores a 40%. No entanto já foi objecto de aprovação pelo Mais Centro o Protocolo de Financiamento para implementação do projecto “Regeneração Urbana do Centro Histórico de Penacova”. Esta operação é composta por três projectos individuais a saber: Parque de Estacionamento, Requalificação do Largo Alberto Leitão e Reconversão do Edifício do Tribunal. Estas operações foram objecto de aprovação nas reuniões do executivo de 01/04/2011 e 15/04/2011, estando neste momento a ser objecto de análise técnico - financeira pelo Mais Centro, aguardando o Município de Penacova a formalização da aceitação das condições por nós aprovadas. Para além destes três projectos a operação inclui ainda os projectos de Engenharia e Arquitectura e um Programa de animação e Promoção Turística dos Novos Espaços.-----

-- No entanto a alínea a) do nº 6 do Despacho nº 6572/2011 permite que beneficiem do financiamento no âmbito do EQ as operações aprovadas ou que venham a ser aprovadas até à data de decisão da Comissão de Coordenação e de Supervisão prevista no nº 13 do referido Despacho.-----

-- Assim o Município de Penacova está em condições de poder beneficiar do financiamento para a contrapartida nacional destes projectos. -----

-- De acordo com os valores previstos na candidatura, o Investimento Total Elegível será de 2.407.276,00€ (Iva incluído). -----

-- Como a taxa FEDER a aplicar a esta operação é de 80%, a contrapartida nacional será de 20% da operação. Assim e cumprindo com o previsto nas alíneas a) e b) do nº 7 do Despacho nº 6572/2011 o valor do financiamento que poderemos obter será de 10% do Custo Total, portanto a candidatura do Município de Penacova será de 240.727,60€.-----

-- Este financiamento será solicitado nos termos do Anexo 3 do Despacho nº 6572/2011, sendo a candidatura efectuada ao Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I.P. (IFDR). -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Expôs que esta é uma possibilidade que se abriu no âmbito do Empréstimo Quadro, que foi assinado entre o Estado Português e o Banco Europeu de Investimentos. -----

-- Este empréstimo permite que os Municípios, Associações de Municípios e outras entidades a que se refere o despacho, possam fazer uma candidatura ao BEI, do respectivo financiamento, para projectos que sejam financiados pelo QREN e que à data de 19 de Novembro tivessem executado menos 40% do Investimento. -----

-- O Município de Penacova tem neste momento a decorrer projectos financiados pelo QREN, como o Centro Educativo de Penacova, a Biblioteca Municipal e a Variante de Miro, no entanto em 19 de Novembro de 2010, já tinham taxa de realização superior a 40%, pelo que não podem ser candidatas. -----

-- No entanto apresentaram a candidatura para os três projectos de “Regeneração Urbana do Centro Histórico de Penacova”, em que inclui o Parque de Estacionamento, Requalificação do Largo Alberto Leitão e Reconversão do Edifício do Tribunal. -----

-- Considera que é uma oportunidade de poderem obter algum financiamento para esta obra. De acordo com os valores previstos na candidatura, o Investimento Total Elegível será de 2.407.276,00€. Como a taxa FEDER a aplicar a esta operação é de 80%, a contrapartida nacional será de 20% da operação. Assim e cumprindo com o previsto nas alíneas a) e b) do nº 7 do Despacho nº 6572/2011 o valor do financiamento que poderemos obter será de 10% do Custo Total, portanto a candidatura do Município de Penacova será de 240.727,60€.

-- Esta é uma possibilidade que não devem perder, tanto mais que a taxa de juro é bastante competitiva, situando-se nos 3,9%. -----

-- Usaram da palavra os Senhores: -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Segundo presume, esta possibilidade de financiamento vem retirar o anterior pedido de empréstimo a médio e longo prazo, que o Município tinha elaborado a uma instituição bancária.-----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Confirmou o exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. Como já teve ocasião de informar esse processo veio a ser inviabilizado por indisponibilidade financeira da entidade bancária. De qualquer forma, do conhecimento que tem de situações idênticas, como o caso de Pampilhosa da Serra, com contas melhores que as nossas (em 2009 foram as melhores a nível do país), o Tribunal de Contas não visou um financiamento no montante de 3.000.000€, pelo que presume que o mesmo iria acontecer com o Município de Penacova.-----

-- Posto a votação o ponto n.º 3.2 - Discussão e Votação da Proposta de "Contratação de Financiamento no âmbito de Empréstimo Quadro contratado entre a República Portuguesa e o Banco Europeu de Investimento (BEI)", a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade:-----

1 - Aprovar a candidatura ao Empréstimo Quadro (EQ) do Banco Europeu de Investimento (BEI), no valor de 240.727,60€ (duzentos e quarenta mil setecentos e vinte sete euros e sessenta cêntimos) que se destina a financiar a contrapartida nacional em projectos co-financiados pelo FEDER e Fundo de Coesão.-----

2 – Autorizar a contracção do financiamento de acordo com o Despacho nº 6572/2011 nas seguintes condições:-----

- A taxa de juro aplicável, em cada semestre, é igual à taxa aplicada à República Portuguesa, no âmbito do QREN, EQ, acrescida de uma margem de 20 pontos. No âmbito da 1ª tranche, a taxa de juros dos financiamentos aprovados é de 3,901%.-----

- O financiamento é concedido pelo prazo que seja fixado no contrato de financiamento, em função da tipologia da operação, da sua dimensão financeira e do prazo de execução, não podendo ser superior a 15 anos. -----

3 – De acordo com os n.ºs 5 e 6 do artigo 39º da Lei das Finanças Locais, deverá ser solicitada autorização para excepcionar este financiamento aos limites de endividamento.

3.3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA A AQUISIÇÃO DE GASÓLEO RODOVIÁRIO. -----

Proposta

-- *“Tornando-se necessário proceder à aquisição de gasóleo rodoviário, submete-se à consideração de V. Ex.^a a presente proposta que visa, nos termos do n.º 1 do art.º 36.º e art.º 38.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), obter decisão de contratar, decisão de autorização da despesa e decisão de escolha do procedimento.-----*

-- *Informa-se que em virtude do montante ultrapassar os 150.000,00€, o presente procedimento terá que ser aprovado pelo órgão executivo Câmara Municipal, conforme art.º 18.º do Decreto Lei N.º 197/99 de 08/06, art.º 38.º do C.C.P. e art.º 64.º do Decreto Lei N.º 169/99 de 18/09 com nova data pela Lei 5-A/2002 de 11/01.-----*

-- *Visto tratar-se de uma despesa que dá lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico, nos termos do artigo 22.º do Decreto lei N.º 197/99 de 08/06 e dado que não se trata de uma despesa resultante de plano ou programa plurianuais legalmente aprovados e, que existe forte probabilidade que os seus encargos excedam o montante de 99.759,58€ no ano económico seguinte ao da sua contratação, o mesmo deverá ser autorizado pelo órgão deliberativo, Assembleia Municipal. -----*

-- *Considerando que a situação se enquadra na alínea b) do art.º 19.º do C.C.P., propõe-se a adopção do procedimento por concurso público. -----*

-- Conforme disposto no n.º 2 do art.º 40.º do C.C.P., submete-se à aprovação do órgão executivo e do órgão deliberativo as peças do procedimento referidas na alínea b) do n.º 1 do citado art.º 40.º (programa de procedimento e caderno de encargos).-----

-- Ao abrigo do n.º 1 do art.º 67.º, deverão também proceder à nomeação dos membros para a constituição do júri que conduzirá ao procedimento em questão, composto em número ímpar, por um mínimo de três elementos efectivos, um dos quais presidirá, e dois suplentes sendo que os titulares do órgão executivo, podem ser designados membros do júri.-----

-- Mais se solicita autorização para os funcionários Filipe Sá, Anabela Marques e Susana Pimentel, poderem proceder à inserção do procedimento na plataforma electrónica”.-----

-- Analisado o assunto, o Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta acima transcrita, bem como nomear o Júri, assim constituído:-----

-- Presidente – José dos Santos Figueiredo;-----

-- Vogal Efectivo – Anabela Sousa Marques;-----

-- Vogal Efectivo – Jaime Herminio Van Brabant Moreira;-----

-- Vogal Suplente – Patrícia Sampaio Nunes Teixeira;-----

-- Vogal Suplente – Ana Teresa Batista Rodrigues.-----

-- Mais deliberou submeter o assunto à aprovação da Assembleia Municipal.”

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Expôs que este assunto carece de aprovação por parte de Assembleia Municipal, pelas razões que constam da respectiva informação. Como é uma despesa que no económico seguinte à sua contratação pode exceder o 99.759,58€ e dado que não se trata de uma despesa resultante de plano ou programa plurianuais, é necessária a autorização por parte da Assembleia Municipal.-----

-- Posto a votação o ponto n.º 3.3 - Discussão e Votação da Proposta de Abertura de Procedimento para a Aquisição de Gasóleo Rodoviário, foi aprovado por unanimidade.-----

3.4 - APRECIACÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2010 DA PENAPARQUE 2 - GESTÃO E PROMOÇÃO DE EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE PENACOVA, E.E.M. -----

-- Foi presente o Relatório de Gestão de 2010 da Penaparque 2 - Gestão e Promoção de Equipamentos Municipais de Penacova, E.E.M. -----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

-- O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** informou que deu entrada na Mesa um requerimento, nos seguintes termos: -----

-- “O Grupo do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de Penacova, requer a V. Ex^a, se digne fornecer cópia da gravação da Assembleia Municipal realizada a 25 de Junho de 2011. -----

-- Mais requer que a mesma seja enviada para a morada do Senhor António Manuel Teixeira Catela, Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego e na qualidade de membro desta Assembleia.” -----

-- Este requerimento deverá ter o devido andamento através dos serviços da autarquia. -----

-- Esta acta foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos (por unanimidade). --

ENCERRAMENTO

-- Não havendo mais nada a tratar o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião eram dezassete horas e trinta minutos.-----

-- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra)

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(António Santos Simões)

A 2ª SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra)